

SEMANA NA HISTORIA JUDAICA

O MÊS DE TEVET



Sábado e domingo, começa o mês de Tevet. É o nono mês do ano e nele se conclui a festa de Chanucá. No décimo dia do décimo mês temos também o jejum que relembra o início do sítio a Jerusalém, que levará à destruição da cidade e de seu Templo. Este mês propõe a anulação do “mau olhado” pela afirmação do bem (tevet). Tudo isso se encontra na força do “olhar”, o mesmo olhar que é símbolo deste mês já que nele são acesas as últimas velas de Chanucá. Nas velas da chanukiá está representada a esperança necessária nos momentos mais frios e

escuras da vida. Tudo está no olhar. Não é só o bem ou o mal, mas a esperança ou o desespero. A luz no final do túnel é a luz que se pode intuir na fé e na confiança e não uma luz garantida. Saber ver o que não é visível é a única forma de ultrapassar as trevas e a incerteza. Para tal temos que estar mirando o “bom”, o tov. Essa é a essência deste mês e o desafio espiritual das entranhas do inverno. O sentido do mês é a raiva. Este mês exige força para contrabalançar o que já pende para o “mal”. Exige gana e agressividade para esta retificação.

LEITURA DA TORÁ EM TRÊS SEFARIM

Esta semana ocorre um fato pouco comum, que não ocorre todos os anos, e que pode acontecer no máximo duas vezes por ano. A leitura da Torá é feita em três sefarim: no primeiro é

lida a parashá da semana (no caso Miketz), no segundo, para a 7ª aliá é lido o trecho de Rosh Chodesh e finalmente no terceiro, o trecho referente à festa de Chanucá.

“A CAPA”

Bereshit 41:1-4 *“Passaram-se dois anos. Então o Faraó teve um sonho. Ele estava de pé próximo ao Nilo, quando de repente, sete belas vacas, de aparência saudável, emergiram do Nilo e pastaram na grama do brejo. Então outras sete vacas, feias e magras, emergiram do Nilo e pararam próximas das vacas que já estavam na margem do rio. As sete vacas feias e magras comeram as sete belas e gordas vacas. Aí o Faraó despertou.*”

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00
Shacharit Shabat: sábados às 10:00
Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
Sumaré - São Paulo capital

MASSORET HABRIT

O ELO DA TRADIÇÃO

De 28 de dezembro de 2019 a 3 de Janeiro de 2020 30 de Kislev a 6 de Tevet de 5780 Ano 1 nº 10

Shabat Miketz Shabat Rosh Chodesh Shabat Chanucá VI



O sonho do Faraó

ENTREVISTAS DA TORÁ

SOMMELIER

1 • MASSORET HABRIT

Senhor sommelier (provador de vinhos) do Faraó, sem querer, o senhor acabou entrando para a História do povo judeu. Onde e como conheceu José, o vice-rei do Egito?

SOMMELIER – Quando eu o conheci, estávamos todos por baixo. Foi numa prisão imunda, situada no porão da casa do Potifar, o chefe dos eunucos. Num mesmo dia eu e o padeiro real fomos mandados para lá. Aquele local era horrível e estava cheio de gente. Vi várias vezes o José interpretando sonhos daqueles miseráveis que estavam juntos conosco. Um dia, eu e o padeiro tivemos sonhos muito parecidos. Contamos para o José, e ele os interpretou prevendo minha liberdade e o enforcamento do padeiro três dias depois. Ele acertou na mosca, aconteceu tudo do jeito que ele havia previsto.

2 • MASSORET HABRIT

Falando em mosca, parece que foi por isso que o senhor acabou indo para aquela prisão. E o padeiro por que ele foi preso?

SOMMELIER – Bem, lá no Egito, não precisa de motivo para alguém ser preso. De repente o Faraó cisma e você acaba na prisão. Eu acabei preso, porque um dia o faraó estava tomando do vinho que eu havia provado e tinha uma mosca morta no cálice dele. Com o padeiro, o que aconteceu, foi que o faraó quase quebrou seus dentes ao comer uns pães que ele havia preparado. Testemunhas falaram ao faraó que a mosca caiu no copo depois que eu tinha provado o vinho, logo fui inocentado. Quanto ao padeiro, ficou provado que ele usou farinha estragada, por isso ele foi considerado culpado. No dia do aniversário do Faraó, fui libertado, enquanto o padeiro, acabou enforcado.

3 • MASSORET HABRIT

Quando o senhor saiu em liberdade, o senhor prometeu interceder em favor do José, mas durante muito tempo não fez nada. Isso não foi uma enorme ingratidão?

SOMMELIER – Para ser sincero, eu queria o José longe de tudo, porque pela capacidade dele, eu sabia que ele seria uma celebridade e não imaginava o que ia acontecer se o faraó o conhecesse. E depois, com o tempo passando, acabei me esquecendo dele. Mas, no fundo eu achava que o melhor lugar para aquele judeuzinho escravo era mesmo a prisão.

4 • MASSORET HABRIT

Mas na hora do aperto, o senhor se lembrou dele e sugeriu que o faraó o ouvisse, certo?

SOMMELIER – Naquela manhã, quando o faraó acordou depois daqueles sonhos foi uma confusão no palácio. Os sábios do Faraó não conseguiam dar nenhuma interpretação que convencesse o homem. Ele mandou uns três para a prisão. Quando eu vi aquela confusão, fiquei preocupado que de repente sobrasse para mim, por isso sugeri que o faraó ouvisse o José. Graças a Deus, tudo deu certo, o faraó ficou satisfeito, José virou vice-rei e eu acabei promovido.